

economia

Contas de luz devem subir no segundo semestre

Dólar é um fator que impacta devido à geração proveniente de Itaipu

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar dos processos de revisões e reajustes tarifários das distribuidoras de energia podem contemplar índices negativos, o que acaba nessas ocasiões reduzindo a conta de luz, esse não deve ser o caso neste ano para as duas maiores concessionárias gaúchas: a RGE e a CEEE-D. A perspectiva é que ocorra uma elevação nas tarifas dessas duas empresas, sendo que a primeira a passar pela alteração será a RGE, que tem tradicionalmente a data do seu reajuste marcado para vigorar a partir de 19 de junho. Antes de chegar essa data, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) deverá divulgar os percentuais que serão aplicados nas tarifas da companhia.

O diretor da Siclo Consultoria em Energia Paulo Milano diz que é difícil mensurar em quanto será o aumento, mas, levando em consideração outras distribuidoras brasileiras que já passaram pelo processo de reajuste em 2021, ele calcula que o incremento médio na RGE deverá ficar entre 5% e 10%. Já o CEO da unidade de negócios varejistas do Grupo Comerc, João Aramis, projeta uma elevação ainda maior para essa concessionária, na ordem de 15%. No ano passado, o reajuste concedido pela Aneel para a RGE teve um efeito médio de 6,09% para o consumidor final, sendo 5,22% para

Tarifas da CEEE-D podem passar por revisão

Para as contas de luz da CEEE-D, que terá as mudanças nas suas tarifas ocorrendo em novembro (vigoram a partir do dia 22), o diretor da Siclo Consultoria ressalta que fazer uma estimativa é mais complicado. Ele lembra que se trata de uma revisão e não de um reajuste tarifário, contudo a perspectiva é também de uma elevação de valores. A revisão reposiciona as contas de luz cobradas dos consumidores após analisar os custos e os investimentos para a prestação dos serviços de distribuição de



FREEPIK/REPRODUÇÃO/JC

Reajustes de distribuidoras gaúchas acontecerão em junho e novembro

os clientes residenciais e 6,24% para a indústria.

Milano lembra que entre os fatores que influem nas correções das contas de luz estão custos com distribuição, transmissão e aquisição de energia. O dólar também é outra variável, pois RGE e CEEE-D adquirem energia de Itaipu, que é precificada nessa moeda. Já o CEO da unidade de negócios varejistas do Grupo Comerc acrescenta que o baixo nível dos reservatórios do País, que implica o acionamento mais intenso das termelétricas que possuem uma geração normalmente mais cara do que as hidrelétricas, impactará as tarifas de todas as distribuidoras nacionais.

Outro ponto que deve pressionar as tarifas, destaca Aramis,

é a chamada Conta-Covid, uma operação regulamentada pela Aneel em junho do ano passado para atenuar os reflexos mais imediatos nos reajustes das distribuidoras por causa da pandemia. Esse abrandamento foi feito através de um empréstimo de cerca de R\$ 15 bilhões, de um conjunto de bancos para as concessionárias, diluindo o efeito no aumento das tarifas em 60 meses. “Com a taxa de juros desses bancos, serão cobrados aproximadamente R\$ 20 bilhões dos consumidores e isso será repassado entre 2021 e 2025”, comenta o integrante da Comerc. Ele detalha que essa cobrança começa neste ano, abrangendo apenas 5% do total dos empréstimos, porém esses percentuais vão aumentando até 2025.

energia elétrica, o que acontece no caso da CEEE-D no intervalo de cinco anos. Já o reajuste é uma avaliação mais simples, que ocorre anualmente, com exceção de quando é feita a revisão.

Por sua vez, o CEO da unidade de negócios varejistas do Grupo Comerc calcula uma elevação em torno de 10% para as tarifas da CEEE-D. No entanto, ele frisa que as estimativas de aumentos, que devem ser verificados de uma forma generalizada pelas concessionárias brasileiras, não levam em consideração uma eventual

devolução de créditos tributários referentes a decisões da Justiça sobre a retirada do ICMS da base de cálculo do PIS/Pasep e da Cofins nas contas de luz. Esse fator pode fazer com que os incrementos nas tarifas não sejam tão altos. O processo de reajuste da mineira Cemig-D, por exemplo, por considerar os créditos tributários a pedido da concessionária, acabou resultando em um aumento médio de apenas 1,28% em maio, sendo que para os clientes residenciais não houve alteração nos valores da conta de luz.

Gás de cozinha tem forte alta e complica orçamento de famílias

Essencial nas residências, o gás de cozinha pesou ainda mais no bolso das famílias pobres neste período de pandemia. Desde maio do ano passado, o preço do botijão subiu cinco vezes mais do que a inflação. Com o desemprego batendo à porta, o custo do gás virou um problema social, a ponto de merecer políticas públicas emergenciais dos governos do Ceará e do Maranhão.

O preço do botijão disparou no segundo semestre do ano passado. O pior momento, no entanto, foi neste ano. Segundo o IPC-S, indicador de inflação do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getulio Vargas (FGV), utilizado em reajustes salariais e de aluguel, o preço subiu 11,45% de janeiro a abril e 17,25% nos 12 meses iniciado em maio de 2020, enquanto a inflação foi de 3,5%.

“O GLP é o principal energético usado no preparo de alimentos por famílias de baixa renda. É o gás que entra em comunidades do Brasil todo. Algo que sobe mais que a média do

salário exige muito esforço das famílias. Num nível de desemprego elevado como o atual, é ainda mais sentido. Ficar sem gás é ficar sem comida”, afirmou André Braz, coordenador adjunto do Índice de Preço ao Consumidor do Ibre/FGV.

O economista acredita que o encarecimento do produto vai aparecer na próxima Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE. A última, realizada em 2018, registrou que a média dos brasileiros gasta 1% do orçamento com o gás de cozinha. O aluguel pesa 3,6%, e o gás natural, 0,12%.

No mês passado, Bolsonaro afirmou que conversaria sobre o tema com o novo presidente da estatal, Joaquim Silva e Luna. “Estamos trabalhando com o novo presidente da Petrobras em como diminuir o preço do botijão na origem. Hoje está em R\$ 42, dá para diminuir”, afirmou o presidente, no Mato Grosso do Sul, no último dia 14. Ele não informou, porém, com quem está discutindo e a posição do presidente da Petrobras.

JOYCE RIBEIRO
LEILOEIRA OFICIAL
JUCISRS Nº 222

IMÓVEIS NO RIO GRANDE DO SUL

DESCRIÇÃO DETALHADA DO BEM	LANCE MÍNIMO
01) Lote c/ 02 imóveis em Ernestina/RS: A) Instalações p/ cooperativa agrícola 18.000m² a.t., c/ armazém graneleiro, fábrica de ração e outras benfs. 5.586m² a.c., Lot. Ernestina. B) Imóvel 22.000m² (parte ideal), c/ prédio coml., moega p/ armazenamento de grãos e casas 464m² a.c., Comunidade de Três Lagoas. (RS 9.700.000,00).....	RS 4.850.000,00
02) Imóvel industrial 6.416m² a.t., c/ fábrica, escritório e outros benfs., 2.891m², Pq. Indl. Canoas, Canoas/RS. (RS 5.315.464,00).....	RS 2.657.732,00
03) Chácara 4ha, c/ casas, piscina, salão de festa, quiosques e açudes, Lagoas, Estrada Municipal Parque da Cidade, Carazinho/RS. (RS 2.200.000,00).....	RS 1.650.000,00
04) Imóvel comercial 1.700m² a.c., 525m² a.t., c/ pavilhão de 4 pavs., R. 20 de Setembro, Sananduva/RS. (RS 2.762.500,00).....	RS 1.381.250,00
05) Edificação coml. 263m² e casa, 329m² a.t., R. Guia Lopes, 969 e 971, B. Santo Afonso, Novo Hamburgo/RS. (RS 2.000.000,00).....	RS 1.000.000,00
06) Edificação 285m² a.t., R. Guia Lopes, B. Santo Afonso, Novo Hamburgo/RS. (RS 2.000.000,00).....	RS 1.000.000,00
07) 02 Pavilhões indl. 600m², 1.339m² a.t., Rod. RS-239, nº 4.495 e 4.505, B. São Jorge, Novo Hamburgo/RS. (RS 1.650.000,00).....	RS 825.000,00
08) Sítio 32ha, Faz. Dos Patos e Marreco, Ibiraiaras/RS. (RS 985.000,00).....	RS 738.750,00
09) Edificação 473m², 720m² a.t., lotes 22 e 23, R. Joaquim Gonçalves Ledo, 201, Vl. Iguazu, B. Canudos, Novo Hamburgo/RS. (RS 1.300.000,00).....	RS 650.000,00
10) Imóvel comercial 2.840m² a.t., c/ edificação 1.120m², R. 20 de Setembro, 205, B. Campo Vicente, Nova Hartz/RS. (RS 1.100.000,00).....	RS 550.000,00
11) Casa, R. Alfonso Reinaldo Pilger, 999, B. Santo Afonso, Novo Hamburgo/RS. (RS 1.000.000,00).....	RS 500.000,00
12) Pavilhão, 960m² a.t., Rod. RS-020, 5.721, Lot. Neópolis, Gravataí/RS. (RS 850.000,00).....	RS 425.000,00
13) Terreno 369m², R. Benjamin Constante c/ Av. Centenário, 548, Centro, Gravataí/RS. (RS 660.000,00).....	RS 330.000,00
14) Terreno 5.136m², R. Bernardo Joaquim Ferreira, 1.950, Pq. dos Anjos, Gravataí/RS. (RS 650.000,00).....	RS 325.000,00

IMÓVEIS NO LITORAL

16) 03 Casas geminadas (casas 04, 05 e 06), 360m² a.t., R. Rio da Várzea, nº 2.227, Balneário Atlântida, Xangri-lá/RS. (RS 420.000,00).....	RS 210.000,00
17) Apartamento 171m², 2º pav. ou 1º andar, Ed. Cond. Res. Pôr do Sol, R. Paraná c/ Av. Novo Hamburgo, 108, Praia Paraíso, Torres/RS. (RS 170.000,00).....	RS 127.500,00
18) 05 Terrenos 360m² (cada), quadra 09-M, Setor 373, Xangri-lá/RS. (RS 180.000,00 cada).....	RS 90.000,00(cada)
19) Edificações 175m², 351m² a.t., Rua 59 c/ Av. Waldomiro Cândido dos Reis, B. Santa Luzia, Setor 615, Capão da Canoa/RS. (RS 160.000,00).....	RS 80.000,00
20) 02 Terrenos c/ 360m² (cada), quadra 63, Av. Dona Anália, Praia de Arroio Teixeira, Setor 04, Capão da Canoa/RS. (RS 70.000,00 cada).....	RS 35.000,00(cada)

Possibilidades de Parcelamento

leiloesjudiciaisrs.com.br | 0800-707-9272